

História

21 c

Quando a notícia disto chegou ao exterior, explodiram revoltas de escravos em Roma (onde 150 conspiraram contra o governo), em Atenas (acima de 1.000 envolvidos), em Delos e em muitos outros lugares. Mas os funcionários governamentais logo as suprimiram nos diversos lugares com pronta ação e terríveis torturas como punição, de modo que outros que estavam a ponto de revoltar-se caíram em si.

(Diodoro da Sicília, sobre a Guerra Servil na Sicília. 135-132 a.C.)

É correto afirmar que as revoltas de escravos na Roma Antiga eram

- a) lideradas por senadores que lutavam contra o sistema escravista.
- b) semelhantes às revoltas dos hilotas em Esparta.
- c) provocadas pela exploração e maltratos impostos pelos senhores.
- d) desencadeadas pelas frágeis leis, que deixavam indefinida a situação de escravidão.
- e) pouco frequentes, comparadas com as que ocorreram em Atenas no tempo de Sólon.

Resolução

Diferentemente do escravismo grego tradicional (que não inclui os hilotas, por serem propriedade do Estado), onde os escravos eram relativamente bem tratados, a escravidão romana evidenciava uma grande brutalidade – consequência de os escravos serem considerados res (coisa).

Um dos temas que se foi tornando cada vez mais popular em finais do século XII numa literatura criada para as reuniões cavaleirescas é a do vilão esperto, o homem de origem rústica que subiu alguns degraus da escala social e tomou o lugar de homens de bem, nascidos no exercício da autoridade senhorial, mediante dinheiro e, ao imitar as suas maneiras, conseguia apenas tornar-se ridículo e odiado por todos. O que era chocante no novo-rico era o fato de ele não ser generoso, nem altruísta, nem estar cheio de dívidas, como o nobre.

(Georges Duby, *Guerreiros e camponeses*.)

O contexto histórico que explica os valores presentes na literatura da época aponta para o fato de que

- a) na medida em que a economia monetária se expandia, por se sentirem ameaçados, os nobres condenavam mais asperamente a motivação do lucro e a ânsia de riqueza pessoal.
- b) as narrativas orais eram o meio das classes populares manifestarem seu repúdio aos comportamentos desviantes da nobreza, que ascendia com a manufatura.
- c) a ordem social organizava-se em função de novos valores, incentivados e difundidos pela nobreza, como o individualismo, o luxo, a riqueza e os juros.
- d) as idéias reforçavam o papel social dos homens rústicos, sem ameaçar o poder da nobreza sobre as terras ou seus privilégios econômicos.
- e) a economia doméstica da nobreza permanecia forte o bastante para dela serem extraídos recursos monetários para reprimir o poder dos mercadores.

Resolução

Na época do Renascimento Comercial e Urbano da Baixa Idade Média, os valores e atitudes da burguesia em ascensão iam de encontro ao pensamento cavaleiresco medieval, representado pela nobreza de origem feudal.

Chegando aqui [a Bolton] após ter passado por Chowbent, encontramos na estrada uma turba de várias centenas de homens. Creio que eram bem uns quinhentos; perguntamos a um deles por que estavam reunidos em tão grande número, e ele nos disse que acabavam de destruir algumas máquinas e pretendiam fazer o mesmo em toda a região.

(Carta a Th. Bentley, 3 de outubro de 1779.)

Sobre o documento é correto afirmar:

- a) Refere-se ao período anterior à Revolução Francesa, de revolta dos camponeses contra os grandes proprietários rurais.
- b) Refere-se ao período da Revolução Industrial Inglesa, quando os operários destruíam as máquinas porque acreditavam que elas eram as responsáveis pelo desemprego.
- c) Os homens envolvidos no episódio eram operários, artesãos, comerciantes e camponeses protestando contra os abusos do poder absolutista na cobrança de impostos.
- d) O protesto era da burguesia, contra a legislação que a obrigava a investir no aperfeiçoamento das máquinas empregadas na indústria.
- e) Era uma manifestação de operários, lutando pelos investimentos técnicos nas fábricas, ou seja, pela substituição do antigo tear manual pelo tear a vapor.

Resolução

*Trata-se do chamado **movimento luddista**, caracterizado pela quebra de máquinas por artesãos desempregados pela Revolução Industrial ou por operários insatisfeitos com salários e condições de trabalho.*



a) as colônias européias e as fronteiras dos territórios das etnias africanas.

c) as nações sob exploração colonial europeia e a divisão da África segundo a União Africana.

e) as fronteiras neo-coloniais e a divisão dos territórios de acordo com as línguas faladas.

Em 1931, o neocolonialismo era o aspecto dominante no mapa político africano (naquele momento, os únicos Estados independentes eram a Libéria, Etiópia e África do Sul). Já em 1989, a descolonização afro-asiática se

completara no continente africano, restando indefinida apenas a situação do Saara Ocidental, ocupado pelo Marrocos.

25 e

...as casas se erguiam separadas umas das outras, comunicando-se somente por pequenas pontes elevações e por canoas... O burburinho e o ruído do mercado (...) podia ser ouvido até quase uma légua de distância... Os artigos consistiam em ouro, prata, jóias, plumas, mantas, chocolate, peles curtidas ou não, sandálias e outras manufaturas de raízes e fibras de juta, grande número de escravos homens e mulheres, muitos dos quais estavam atados pelo pescoço, com gargalheiras, a longos paus... Vegetais, frutas, comida preparada, sal, pão, mel e massas doces, feitas de várias maneiras, eram também lá vendidas... Os mercadores que negociavam em ouro possuíam o metal em grão, tal como vinha das minas, em tubos transparentes, de forma que ele podia ser calculado, e o ouro valia tantas mantas, ou tantos xiquipils de cacau, de acordo com o tamanho dos tubos. Toda a praça estava cercada por piazzas sob as quais grandes quantidades de grãos eram estocadas e onde estavam, também, as lojas para as diferentes espécies de bens.

Este texto foi escrito pelo cronista espanhol Bernal Díaz Del Castilho em 1519, sobre a cidade asteca de Tenochtitlán. A partir dele, é correto afirmar que, na época, os astecas

- a) estavam organizados a partir de uma economia doméstica, coletora e caçadora.
- b) tinham uma economia comercial e de acumulação de metais preciosos (ouro) pelo Estado.
- c) tinham uma economia monetária que estimulava o desenvolvimento urbano e comercial.
- d) estavam organizados em duas classes sociais: os grandes proprietários de terra e os escravos.
- e) desenvolviam trabalhos no campo e nas cidades, associando agricultura, artesanato e comércio.

Resolução

A alternativa sintetiza o texto ao explicitar as bases da economia asteca.

26 a

Na América Latina, nas décadas de 1960 e 1970, vários regimes militares foram implantados, como, por exemplo, no Brasil, na Argentina, no Chile e no Uruguai. Todavia, em períodos subseqüentes, um dos fatores que motivou a abertura política desses Estados foi

- a) a alta do petróleo, desencadeada a partir de 1973, provocando uma crise econômica e o colapso de políticas adotadas pelos governos.
- b) seu alinhamento político-militar com a esquerda mundial, liderada por Cuba e pela União Soviética.
- c) a opção por uma política econômica de restrição à entrada de capitais estrangeiros para investimentos na indústria.
- d) os boicotes econômicos a esses países, realizados por potências capitalistas da América, Ásia e Europa.
- e) a pressão da diplomacia mundial, liderada pela ONU.

Resolução

Alternativa escolhida por exclusão. Seu defeito é ser demasiado generalizante, atribuindo aos regimes militares instalados no Cone Sul um fator de crise que na verdade se aplica ao Brasil. Com efeito, a alta dos preços do petróleo foi o elemento principal para o colapso do “milagre brasileiro”. Deve-se porém lembrar que essa crise teve início em 1973 – exatamente o ano de início da ditadura chilena, sendo o regime argentino ainda mais tardio (iniciado em 1976).

27 d

O principal porto da Capital [de Pernambuco], que é o mais nomeado e freqüentado de navios que todos os mais do Brasil, (...) está ali uma povoação de 200 vizinhos, com uma freguesia do Corpo Santo, de quem são os mareantes mui devotos, e muitas vendas e tabernas, e os passos do açúcar, que são umas lojas grandes, onde se recolhem os caixões até se embarcarem nos navios.

(Frei Vicente do Salvador, *História do Brasil* – 1500-627.)

O texto refere-se ao povoado de Recife. A partir do texto, é correto afirmar que um aspecto histórico que explica a condição do povoado na época foi

- a) o investimento feito pelos franceses na sua urbanização.
- b) a concorrência econômica com São Vicente, o que justifica seu baixo índice de população.
- c) a relação que mantinha com o interior do país, sendo o principal entreposto do comércio interno da produção de subsistência.
- d) o fato de ser próspero economicamente por conta da produção de açúcar para exportação.
- e) a presença da Igreja católica, estimulando romarias e peregrinações de devotos.

Resolução

Embora a vila de Olinda fosse a capital de Pernambuco, o povoado do Recife apresentava condições portuárias mais favoráveis ao comércio açucareiro. Daí a preferência dos holandeses – que invadiriam Pernambuco em 1630 – pelo Recife no momento de escolher sua capital.

As políticas de terras e de mão-de-obra estão sempre relacionadas, e ambas dependem, por sua vez, das fases do desenvolvimento econômico. No século XIX, a expansão dos mercados e o desenvolvimento do capitalismo causaram uma reavaliação das políticas de terras e do trabalho em países direta ou indiretamente atingidos por esse processo.

(Emília Viotti da Costa, *Da Monarquia à República*.)

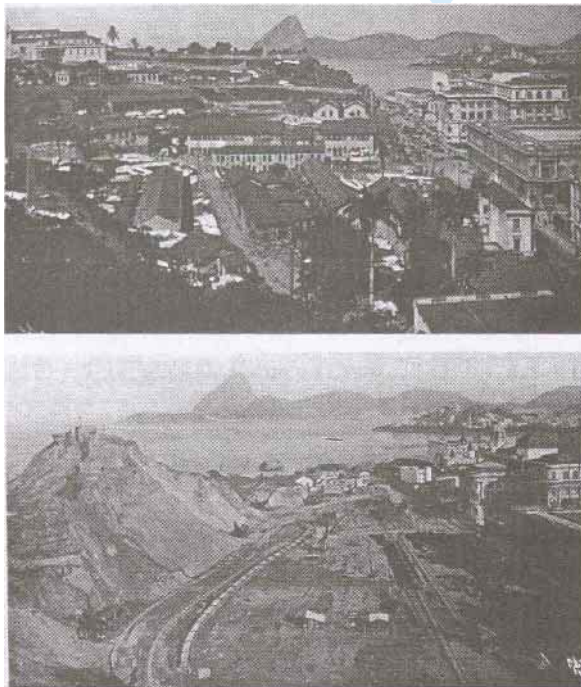
Aponte os acontecimentos históricos do século XIX que são exemplos da afirmação da autora.

- a) Nos EUA, a conquista para o Oeste foi regulamentada para o emprego do trabalho escravo permanecer nas atividades econômicas produtivas.
- b) No sudeste do Brasil, a expansão da cafeicultura dependeu da escravidão e de terras doadas pelo poder imperial aos empreendedores.
- c) No Chile, a terra passou a ser parte do patrimônio do governo republicano, e a servidão indígena foi substituída pela escravidão africana.
- d) No Brasil, a terra passou a ser adquirida pela compra, e a mão-de-obra escrava passou a conviver progressivamente com o trabalho livre.
- e) Na Argentina, expedições militares garantiram a expansão da pecuária, e leis foram criadas para proteger os indígenas do processo de expropriação de suas terras.

Resolução

A segunda metade do século XIX no Brasil Império foi marcada por profundas transformações socioeconômicas. No que diz respeito às terras devolutas, passaram a ser adquiridas exclusivamente pela compra em função da Lei de Terras (1850). Já no que concerne à mão-de-obra, houve a introdução do trabalho imigrante europeu, tanto no sistema de parceria, quanto no colono assalariado, dentro da política de "embranquecimento" da população.

Observe as duas imagens do Morro do Castelo, na cidade do Rio de Janeiro.



(A. Malta.)

Considerando as duas imagens, afirma-se que o Rio de Janeiro passou por reformas urbanas no início da República

- I. para que fossem destruídas as referências arquitetônicas das construções do poder imperial e a República pudesse impor seu estilo à cidade;
- II. por conta da falta de saneamento e do adensamento populacional que favoreceram surtos de doenças, como a febre amarela e a varíola;
- III. porque as autoridades consideravam essa área de residências populares um “atraso”, uma “feiúra” e uma “desordem”, que devia ser substituída pela “beleza” e a “civilização”;
- IV. para, nessa área, serem construídos jardins, praças e prédios públicos modernos;
- V. com o objetivo de construir um porto e um trecho de estrada de ferro que ligasse a cidade à prospera economia do café do Vale do Paraíba.

Das afirmações, estão corretas

- a) I, II e III. b) I, III e V. c) II, III e IV.
d) II, IV e V. e) III, IV e V.

Resolução

A asserção I está incorreta porque não houve uma ruptura de estilo arquitetônico entre o Império e a República; o estilo dominante continuou a ser o ecletismo de influência européia. Já na asserção V, o equívoco encontra-se no fato de que já havia ligação ferroviária do Rio de Janeiro com o Vale do Paraíba (E.F. Central do Brasil) e também porque a prosperidade do Vale do Paraíba já havia desaparecido.

Uma peça de grande importância para o teatro brasileiro é *Eles não usam black-tie*, escrita por Gianfrancesco Guarnieri em 1955, e montada pela primeira vez em 1958 pelo Teatro de Arena de São Paulo. É correto afirmar que a importância da peça deve-se ao fato de

- a) inaugurar o Teatro de Arena como espaço de mobilização contra o poder instituído.
- b) salientar o papel da burguesia urbana no desenvolvimento econômico nacional.
- c) ter ressaltado uma dramaturgia de cunho social, que punha em cena a classe operária.
- d) mostrar a decadência da aristocracia rural diante do desenvolvimento social nas cidades.
- e) incorporar uma estética norte-americana na dramaturgia do teatro brasileiro.

Resolução

Até aquele momento, a dramaturgia no Brasil restringia-se à elite, relegando as classes operárias a uma condição subalterna. A peça de Gianfrancesco Guarnieri, inusitadamente, inseriu camadas sociais desfavorecidas no cenário cultural nacional.

História

41

Quanto às mercadorias que são indispensáveis à vida, gado e escravos nos são fornecidos pelas regiões à volta do Mar Negro, como se afirma geralmente, em maior quantidade e melhor qualidade do que por quaisquer outras; e no concernente a artigos de luxo, elas nos fornecem mel, cera e peixe salgado em abundância. Em troca recebem de nossa parte do mundo o azeite de oliva excedente e todos os tipos de vinho. Quanto ao cereal há intercâmbio; elas nos vendem algum ocasionalmente e às vezes importam-no de nós.

Esse texto foi escrito por Políbio, no século II a.C., sobre a Grécia balcânica e regiões ribeirinhas do Mar Negro.

- a) Aponte dois aspectos da economia grega na época.
- b) Como era a organização do trabalho na Grécia Antiga?

Resolução

- a) *Predomínio da produção agrícola e do comércio marítimo.*
- b) *O trabalho era organizado sobre uma base escravista.*

42

Antônio Correa era bufarinheiro ou vendedor de miudezas no Peru. Acusaram-no de apóstata porque, tendo sido batizado, praticava a lei de Moisés: era judaizante porque rezava os Salmos de Davi sem o gloria Patri; era judeu porque guardava os sábados; era rebelde porque possuía uma Bíblia em romance; era fautor de hereges porque, em viagem que fez a Huancavelica, rezava certas orações que, segundo ele, tinham o dom de afastar qualquer perigo, e aconselhava a seus companheiros que o imitassem. (...) preparava-se já a Inquisição para lançá-lo à fogueira, quando o réu se manifestou tão contrito que o Tribunal dele se apiedou, limitando-se a condená-lo ao uso do sambenito por três anos, com a obrigação, de nos dias de festa, ouvir missa solene na Catedral de Lima, além de outras práticas piedosas.

(Ricardo Palma, relatando processo do século XVII em Lima, citado por José Antônio Lavalle.)

- a) Indique o contexto histórico abordado no texto.
- b) A partir do texto, indique dois exemplos de acusações freqüentemente utilizadas em processos semelhantes.

Resolução

- a) *Atuação do Tribunal do Santo Ofício (ou Inquisição) na América Colonial Espanhola, no contexto da Contra-Reforma.*
- b) *Prática do judaísmo e heresia.*

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789. Este documento é um manifesto contra a sociedade hierárquica de privilégios da nobreza, mas não um manifesto a favor de uma sociedade democrática e igualitária. “Os homens nascem e vivem livres e iguais perante as leis”, dizia seu primeiro artigo; mas ela também prevê a existência de distinções sociais, ainda que “somente no terreno da utilidade comum”. A propriedade privada era um direito natural, sagrado, inalienável e inviolável. Os homens eram iguais perante a lei e as profissões estavam igualmente abertas ao talento; mas, se a corrida começava sem empecilhos, pressupunha-se como fato consumado que os corredores não terminariam juntos. A declaração afirmava (posição contrária à hierarquia da nobreza ou absolutismo) que “todos os cidadãos têm o direito de colaborar na elaboração das leis”; mas “tanto pessoalmente como através de seus representantes”. E a assembleia representativa que ela vislumbrava como o órgão fundamental de governo não era necessariamente uma assembleia democraticamente eleita, tampouco, no regime que estava implícito, pretendia-se eliminar os reis.

(Eric Hobsbawm.)

- a) Qual o contexto histórico que produziu a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789 e, segundo o autor, qual a classe social beneficiada por ela?
- b) Qual a principal idéia que o autor defende no texto?

Resolução

- a) Contexto histórico: início da Revolução Francesa. Classe beneficiada: burguesia.
- b) Para o autor, a Declaração não era um manifesto a favor de uma sociedade democrática porque defendia os interesses burgueses; e tampouco era a favor de uma sociedade igualitária porque defendia a inviolabilidade da propriedade privada.

Todas essas belezas democráticas, todas essas grandes palavras com que nossos avós e nossos pais se deleitaram perderam seu poder mágico de atração e sua significação para o povo. Ele já percebeu que com eleições ou sem eleições, com sufrágio universal ou sem ele, com ditadura porfiriana ou com democracia maderista, com imprensa amordaçada ou com libertinagem de imprensa, sempre e de todas as formas, ele continua ruminando suas amarguras, sofrendo misé-rias, engolindo humilhações infindáveis; por isso teme, com razão que, os libertadores de hoje tornem-se iguais aos caudilhos de ontem que na cidade de Juarez abdi- caram de seu belo radicalismo e no Palácio Nacional lançaram ao esquecimento suas sedutoras promessas.

(Trecho de um manifesto zapatistas de agosto de 1914.)

- a) Localize o contexto histórico em que se insere esse manifesto.
- b) Identifique no documento a principal razão para a crítica que iguala, naquele contexto histórico, a ditadura e a democracia.

Resolução

- a) *Revolução Mexicana.*
- b) *O documento acusa tanto a ditadura como a democracia de marginalizar os interesses das camadas populares.*

Considere as letras de música e responda.

Inimigo do batente

Wilson Batista e Germano Augusto (1939/1940)

Se eu lhe arranjo trabalho
Ele vai de manhã, de tarde pede a conta
Eu já estou cansada de dar
Murro em faca de ponta
Ele disse pra mim
Que está esperando ser presidente
Tira patente do sindicato
Dos inimigos do batente.

Não admito

Ciro de Souza e Augusto Garcez (1940)

Não, não admito
Eu digo e repito
Que não admito
Que você tenha coragem
De usar malandragem
Pra meu dinheiro tomar
Se quiser vá trabalhar, oi
Vá pedir emprego na pedreira
Que eu não estou disposta
A viver dessa maneira
Você quer levar a vida
Tocando a viola de papo pro ar
E eu me mato no trabalho
Pra você gozar.

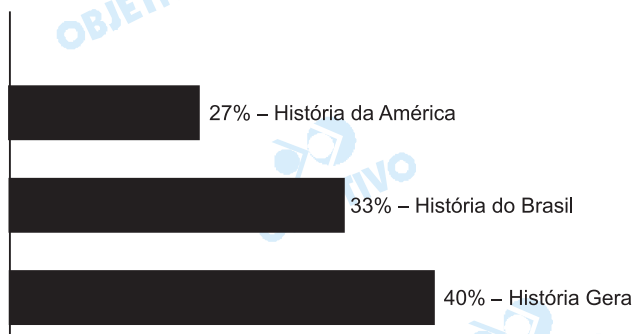
- a) Qual a conjuntura política da época e quais os valores difundidos pelo governo do período para o *trabalho*?
- b) Identifique os valores atribuídos ao *trabalho* nas letras dos sambas e compare com os valores difundidos pelo governo do período.

Resolução

- a) *Conjuntura política: Estado Novo, dentro da Era Vargas. Nesse período, o governo difundia os valores relacionados com o trabalho, dentro de uma perspectiva populista.*
- b) *As duas letras criticam o espírito de “malandragem” presente em certos meios populares cariocas e valorizam o trabalho, identificando-se portanto com a óptica do governo varguista, que considerava o trabalho digno e enobrecedor.*

História

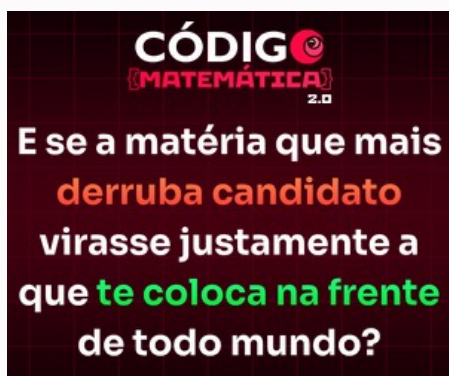
A prova de História da UFSCar-2005 manteve o padrão dos exames anteriores, inclusive com as imprecisões e, em uma questão, obrigou o vestibulando a responder por exclusão. Contudo, inovou na distribuição dos temas apresentados e na valorização da História da América.



Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

